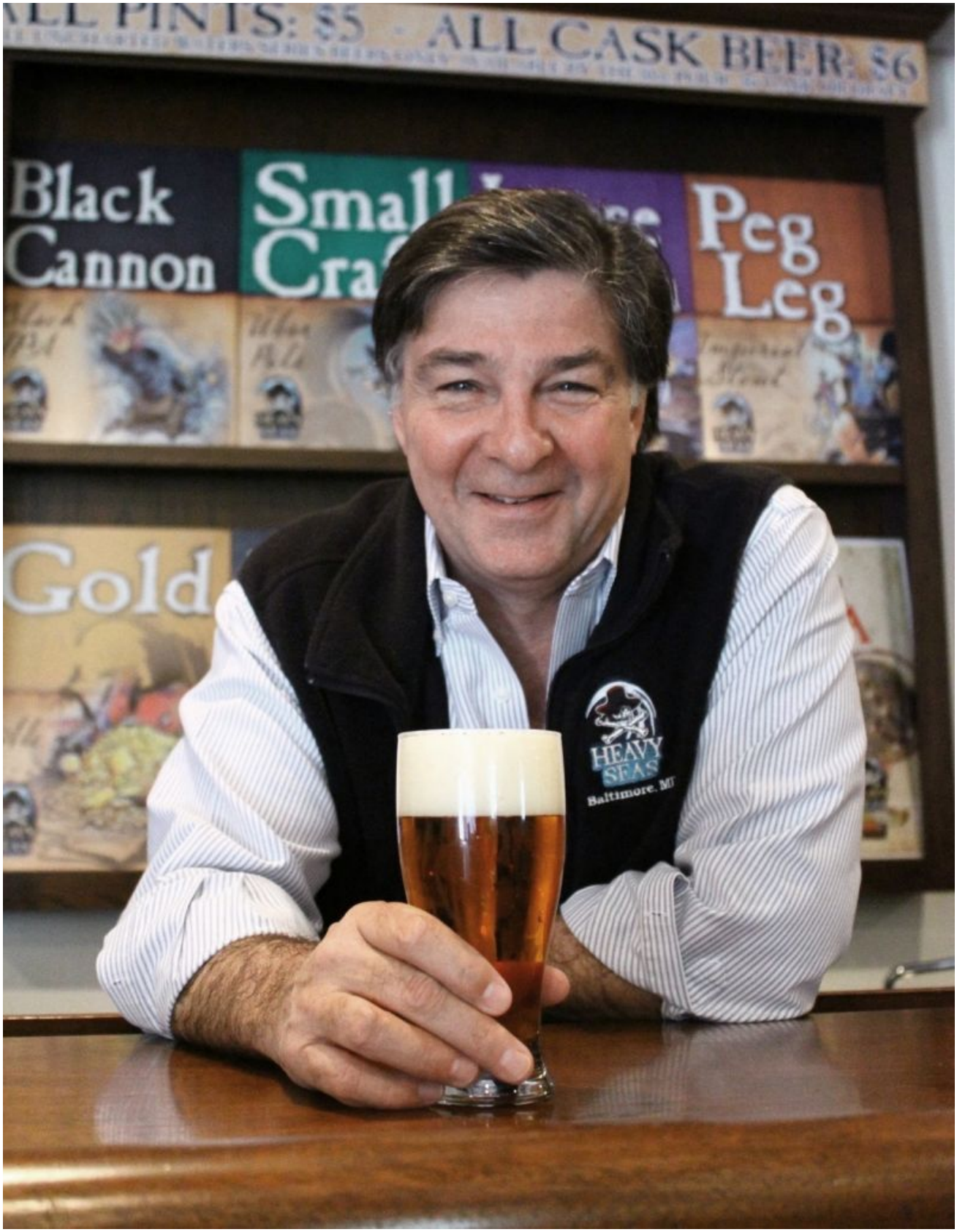
vinetur

Heavy Seas Beer pede proteção ao abrigo do Capítulo 11 nos EUA

A cervejeira artesanal declarou mais de 4,3 milhões de dólares em passivos e mantém-se em atividade enquanto procura uma venda ou fusão sob supervisão judicial

sexta-feira, 13 de novembro de 2026



A Heavy Seas Beer, cervejeira artesanal de Maryland que opera legalmente como Clipper City Brewing Company, pediu proteção ao abrigo do Capítulo 11 a 8 de novembro, no Tribunal de Falências dos Estados Unidos do Distrito de Maryland,

segundo a Breweries in PA, que citou documentos judiciais e notícias de outros meios de comunicação locais.

O pedido coloca uma das marcas independentes de cerveja mais conhecidas de Maryland numa reestruturação sob supervisão judicial, numa altura em que muitas cervejeiras artesanais enfrentam vendas mais fracas, custos mais elevados e mudanças nos hábitos de consumo. A Breweries in PA noticiou na quinta-feira, 12 de novembro, que documentos judiciais consultados pelo The Baltimore Banner indicavam passivos superiores a 4,3 milhões de dólares. Desse total, mais de 2,3 milhões de dólares eram devidos ao Wells Fargo, segundo o relato do Banner sobre o pedido.

A Heavy Seas não anunciou o encerramento e a cervejeira mantém-se em atividade enquanto se reorganiza. A Breweries in PA afirmou que o pedido pretende dar à empresa tempo para procurar uma venda ou fusão com outra cervejeira local. A publicação atribuiu esta explicação a Paul Sweeney, advogado da empresa, que disse ao The Baltimore Banner que o processo de falência permitiria continuar as conversações com vários potenciais parceiros. Caroline Sisson, diretora de marketing da empresa e filha do fundador Hugh Sisson, também disse ao Banner que o pedido daria mais tempo ao negócio.

O processo diz respeito a uma cervejeira que faz parte da indústria de cerveja artesanal de Maryland há mais de três décadas. Hugh Sisson fundou a Clipper City Brewing Company em 1995, em Halethorpe, a sudoeste de Baltimore. Mais tarde, a empresa construiu a sua identidade pública em torno da marca Heavy Seas, que lançou em 2003 com cervejas mais fortes, destinadas a um mercado artesanal em crescimento. A Loose Cannon IPA, lançada em 2005, tornou-se a sua cerveja emblemática. Em 2010, a empresa adotou formalmente o nome Heavy Seas Beer, depois de a nova marca ter ultrapassado as anteriores Clipper City e Oxford.

Durante anos, a Heavy Seas teve uma presença visível no mercado regional de cerveja artesanal. Em 2014, expandiu a capacidade de produção com uma sala de brassagem de 60 barris e, em 2017, abriu um taproom. Seguiram-se distinções do setor. A Beer Connoisseur Magazine elegeu-a Cervejeira Nacional do Ano em 2017 e, em 2024, a Loose Cannon e a Hazy Cannon foram campeãs nacionais no U.S. Beer Tasting

Championship, segundo a Breweries in PA.

No entanto, a produção da empresa caiu acentuadamente nos últimos anos. A Brewbound noticiou, com base em dados fiscais de Maryland, que a Heavy Seas produziu 51 380 barris em 2019. O volume desceu para 26 528 barris em 2023 e 24 551 barris em 2024. A queda entre 2023 e 2024 foi de 1 977 barris, ou 7,45%. Em comparação com 2019, a produção diminuiu 26 829 barris, ou 52,22%. Estes números não explicam, por si só, o pedido de falência, mas mostram uma longa descida da produção antes da petição de 8 de novembro.

O pedido surge também numa altura em que o mercado da cerveja artesanal nos Estados Unidos se tornou mais difícil para as cervejeiras regionais estabelecidas. O crescimento das vendas que antes sustentava uma expansão rápida abrandou, e muitos produtores têm enfrentado a pressão do aumento dos custos dos ingredientes, da mão de obra e da distribuição. Os consumidores também têm repartido os gastos por uma gama mais vasta de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, incluindo bebidas espirituosas, cocktails prontos a beber, hard seltzers e produtos sem álcool. A Breweries in PA afirmou que a Heavy Seas apontou a queda das vendas de cerveja artesanal a nível nacional e a reforma planeada de Hugh Sisson, após mais de 30 anos, como fatores por detrás do pedido.

A reestruturação surge após um período de incerteza na estratégia comercial da empresa. Em outubro de 2025, a Heavy Seas anunciou que se juntaria à B3 Beverage Company, juntamente com a Yards, a Two Roads e a Bald Birds, segundo a Brewbound. O acordo foi apresentado como uma forma de reunir recursos e ganhar escala entre várias cervejeiras artesanais regionais. No entanto, a Brewbound noticiou mais tarde, em agosto de 2026, que a Heavy Seas e a Two Roads tinham saído da B3. A Breweries in PA afirmou que Sweeney disse ao The Baltimore Banner que a operação com a B3 acabou por não se concretizar.

O pedido de falência da Heavy Seas surgiu também no mesmo mês em que a Guinness encerrou a sua Open Gate Brewery nas proximidades, reforçando a sensação de pressão sobre o setor cervejeiro regional em torno de Baltimore. As duas situações são, contudo, diferentes. A Heavy Seas está a recorrer ao Capítulo 11, que permite a uma

empresa continuar em atividade enquanto procura reestruturar as dívidas e negociar uma possível venda ou fusão. Nesta fase, não foi anunciado qualquer acordo definitivo, nem divulgada a conclusão de uma venda ou fusão.

A denominação legal da empresa e o montante das dívidas declaradas são relevantes porque enquadram o pedido numa tendência mais ampla de consolidação no setor da cerveja artesanal. As cervejeiras pequenas e médias, que antes cresciam graças à afluência aos taprooms e à distribuição em supermercados, têm recorrido cada vez mais a parcerias, fusões ou vendas quando o volume diminui. A Heavy Seas continua a ter uma marca reconhecida, uma unidade de produção em Halethorpe e produtos com uma longa história nos mercados de retalho e de bares de Maryland. Estes ativos podem ajudar a explicar por que razão representantes da empresa, citados pelos meios de comunicação locais, afirmaram que havia várias partes interessadas nas conversações.

Os processos de Capítulo 11 sob supervisão judicial podem evoluir de várias formas. Uma empresa pode reestruturar as dívidas e continuar sob a mesma propriedade, ou vender ativos ou fundir-se com outro operador sob supervisão do tribunal. No caso da Heavy Seas, o pedido parece destinar-se a preservar essa flexibilidade, mantendo a cervejeira em atividade. Os próximos passos dependerão das negociações com os credores, do andamento de qualquer processo de licitação e de haver um comprador ou parceiro que considere a marca e as instalações da cervejeira suficientemente valiosas para avançar com um acordo.